

Ela vestia-se de oiro branco e ficava quieta
fascinando a morte.
Eu era o adolescente de coração atento a mini-
mos rumores. A criança de frita espada.
Devorava-lhe o seio, deixando-a imersa em
pensamentos fixos, vagamente a sorrir.

COMPRIMIDO II



Isabel de Sá nasceu em Esmoriz, em 1951. É licenciada em Artes Plásticas/Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A sua carreira na pintura é marcada por dezenas de exposições individuais, pela participação em colectivas, e pelos Prémios Nadir Afonso, na Bienal de Chaves e Banco de Fomento, ambos em 1983. Na poesia tem uma vasta obra publicada e reunida num único volume *REPETIR O POEMA*, edições Quasi, 2005. Está representada na 16.ª edição da *História da literatura portuguesa* de António José Saraiva e Óscar Lopes, no *Dicionário de Literatura Portuguesa*, 1.ª edição de Álvaro Manuel Machado e no vol. 7 sobre correntes contemporâneas da *História da literatura portuguesa* de Óscar Lopes e Maria de Fátima Marinho.

Ao observar o retrato
de Oscar Wilde e do amante,
reparo na luz do estúdio
entrando na fotografia
que fixou a figura
de dois belos homens.
Fecho o livro sobre a mesa,
na jarra preta as flores
unem as pétalas ao cair da tarde.

A luz do estúdio

COMPRIMIDO I

Junho 2017

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA®

Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

A fama

Deixar que a abertura no muro o degrade até à demolição. Assistir, sem afundar o espírito nesse incidente, agir como se nada tivesse acontecido. Ser capaz de fundir vida e morte num mesmo destino.

A fama confere ao personagem a distinção. Torna-o atraente quando já nada existe, é como um jorro de lama sobre a face.

COMPRIMIDO V

Conflito de palavras

É como um laço que me prende a ti, este poema. Nossos corpos vivem de um pacto, de um fabuloso e claro conflito de palavras. Penso nos versos de Keats, a narrativa dissipa as sombras. Não sou quem escreve a minha história. Há um movimento obscuro entre a vida e a arte. "Toda a minha obra não passa de um exercício", afirmação vulgar daquele que escreve. Só o livro interessa, a essência literária do seu corpo.

COMPRIMIDO IV

Secreto suicídio

Olho-te através da poalha doirada do rosto. Sei que é a primeira vez, que não conhecias a dor desta morte. Digo-te que desistas deste secreto suicídio.

Falas do sentimento que nasceu de um erro e afasto o lençol para ver a cor fulva no centro do teu corpo. És desconhecida de ti.

Não é possível reconhecer a penetração de um corpo. Ninguém sabe exactamente onde o seu corpo penetra outro, nem que parte do espírito é atingida ao fixar um rosto.

COMPRIMIDO VI

No inferno do amor

A poeira luminosa dos teus olhos espalha sobre mim um prodígio de palavras. Somos tu e eu no inferno do amor. Na pele macia, nesse corpo onde o amor aprende a ser crescente, o que me atrai é o desejo de o penetrar em toda a intimidade. Peço-te carícias, procuro a dissipação da dor ao tocar essa pétala de carne. Escrevo o livro onde sabemos existir uma espécie de morte.

NÃO SE PASSA NADA

Nada de cinismo
a vida é boa
ainda não há guerra
nem peste nem fome.

Ninguém cospe no teu rosto.

O fruto cai da árvore
a fêmea é fértil
o macho vigoroso
as crias alegram o prado
e o sol brilha brilha.

A ciência não pára
de nos surpreender
e dar conforto:
nascem crescer ser velho
e falecer. Moléculas
átomos e neutrões
amparam-nos na queda
dizem-nos o que é o amor.

O amor também é feito
de vermes e bactérias.
A sua chama
transforma os nossos corpos
na mais bela cinza.

